

Resolução Normativa 687/2015 da Aneel, que alterou as diretrizes de 2012, especifica que esses créditos podem ser usados em unidades consumidoras do mesmo titular, sendo possível também realizar a instalação em condomínios com múltiplas unidades consumidoras ou até mesmo sob a figura da geração compartilhada para consórcios ou cooperativas.

Além do consumo da granja, José Maria usa o sistema de compensação para o abatimento da conta de sua residência. Mesmo assim, ainda tem créditos na Cemig, o que dá a possibilidade de desligar o gerador – para manutenção, por exemplo – sem que o fornecimento seja interrompido ou cobrado.

MUDANÇA SATISFATÓRIA | Na Granja Maniçoba, localizada em Pará de Minas, o proprietário Rodrigo Vianna também aderiu à geração distribuída. A propriedade, que hoje conta com 900 matrizes suínas, tem 100% de energia elétrica

proveniente do biogás. Com dois biodigestores em funcionamento, a granja já usa o biogás para produzir energia elétrica desde 2007, quando o gerador foi instalado. “Essa iniciativa da geração distribuída é muito interessante e adequou o meu sistema em novembro do ano passado. Desde então, venho acumulando cerca de 15 mil kwh por mês”, relata Rodrigo.

Atualmente, o gerador funciona durante 24 horas e, apesar do grande investimento inicial, o produtor acredita que foi uma decisão acertada. “Pelo tamanho da granja, temos condições de gerar energia suficiente, então vale a pena”, afirma.

Mais do que nunca, o cenário do uso do biogás para geração de energia na suinocultura resulta em benefícios para os produtores rurais e, mais do que isso, até mesmo novas possibilidades de mercado. “É um contexto que tem tudo para ser alavancado”, analisa Sidney.

TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL

Entenda como funciona o sistema que transforma os dejetos de uma granja de suínos em energia

